

82  
4

R E L A Ç ã O  
DAS FESTAS QUE SE FIZERÃO  
NO RIO DE JANEIRO,  
QUANDO O PRINCIPE REGENTE N. S.,  
E  
TODA A SUA REAL FAMILIA  
CHEGARÃO PELA PRIMEIRA VEZ  
A' QUELLA CAPITAL.

*Ajuntando-se algumas Particularidades igualmente cu-  
riosas, e que dizem respeito ao mesmo Objecto.*



LISBOA  
NA IMPRESSÃO REGIA.

---

ANNO 1810.

*Com Licença*

28

A O L E I T O R .

A Presente Relação, que damos á luz, deve desafiar a curiosidade do Público, tanto por ser a primeira que apparece, inda que tarde, como por se achar estreitamente ligada com a Historia de hum successo, que em todos os tempos fará impressão nos corações Portuguezes. Estes dois motivos forão os que particularmente nos determinárão a publicar a seguinte Carta, logo que veio á nossa mão. O seu Author, cujo nome ignoramos, foi testemunha ocular do que refere; e podemos contar com a sua veracidade não só por esse motivo, mas também por escrever em particular a hum seu Irmão residente neste Reino, a quem certamente não se propóz enganar. A familiaridade nestes Irmãos, e a pressa com que muitas vezes se escreve, principalmente huma Carta extensa, devem desculpar algumas negligencias de estilo; a que damos á luz, algumas tinha, e por isso julgámos, que sem fazer injúria aos talentos do seu Author, a podíamos retocar aqui, e alli, para apparecer mais correcta, e accada. Assim mesmo estamos longe de presumir que lhe havemos dado a ultima demão. Possão os nossos cuidados ser gratos ao Público!

*Rio de Janeiro 3 de  
Fevereiro de 1809.*

MEU CARO IRMÃO.

**H**Averá hum anno que te não tenho escrito, mas tu não ignoras os motivos que a isso me tem obrigado, pois bem sabes que desde Outubro de 1807 não tem sahido daqui embarcação para esse Reino; agora porém que sahe huma, não quero perder a occasião de te participar os sustos, e as alegrias que tem tido a nossa Patria, como tambem esta nova Lusitania.

Primeiro que tudo passo a contar-te os preparativos de defeza, que se fizeram em toda a Costa deste Paiz, em consequencia dos Avisos, que então chegarão de Lisboa, os quaes nos annunciavão que estavamos a ponto de ter guerra com a Gran-Bretanha pela publicação do Decreto de 22 de Outubro, em que o nosso PRINCIPE declarou os Pórtos fechados áquella Potencia; por cuja causa foi dali expedido hum Brigue de guerra a Pernambuco, e á Bahia, para se tomarem medidas de defeza. O Brigue porém, que tinha sido despachado para essa Cidade com as mesmas Ordens, trazia por felicidade nossa perto de 100 dias de viagem; quando chegou, que a ter chegado mais cedo, seria aqui de grande flagello: com tudo, quando elle chegou, já se andavão aqui a fortificar as praias, porque tinhão vindo varias embarcações de Pernambuco, e da Bahia, que nos dêrão noticia dos preparativos, que pelo Norte deste Continente se estavão fazendo: porém com a chegada do Brigue que trouxe os Avisos, sahio o Edital seguinte, que mandou affixar o nos. o Vice-Rei, que então era o Conde dos Arcos.

## E D I T A L.

D. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, do Conselho de S. A. R., Vice Rei, e Capitão General de mar, e terra dos Estados do Brazil, &c., &c., &c.

**P**Or quanto S. A. R., o nosso querido PRINCIPE tem Ordenado, que de-de já comece eu a cuidar na defeza das familias, e pessoas dos seus Vassallos, habitantes desta Colonia, por isso, que a pezar dos sacrificios, e esforços que aquelle Augusto Senhor tem feito para conservar a mais estreita neutralidade entre as Potencias beligerantes, a situação da Europa para ameaçar hostilidades contra as Colonias do Brazil, convém a fazer o seguinte.

O caracter Portuguez, isto he, *Valor, e Lealdade*, affirma como infallivel a gloria da guerra, herança sagrada, e a mais respeitavel de nossos Maiores. Desviando por tanto quaesquer medidas de aspereza, que em consequencia ficão sem lugar entre Portuguezes, quando se trata da defeza do Soberano, e seus Dominios, lanço mão das que a honra, e o capricho inspirão sem dúvia as mais poderosas entre Vassallos, a quem a Historia conhece pela devisa = Fidelidade = Por tanto mando crear hum Corpo de Cavallaria, que será composto só de Voluntarios, de que eu serei o Chêfe, e com o uniforme que pôde ver-se na Sala deste Palacio, onde deverãõ vir alistar-se os Voluntarios desta Cidade, e seu Termo, que tambem podem ser Soldados militares d'infantaria, no espaço de oito dias consecutivos, que principiarãõ a correr da data deste, e os de mais longe por maior espaço. Igualmente tenho ordenado, que se formem Companhias francas d'infantaria de Voluntarios, que não sejam já milicianos, as quaes se aggregarãõ aos Regimentos de Linha. Na Sala deste Palacio estará o modêlo do uniforme das ditas Com-

panhias, e tambem lá deveráo alistar-se os Voluntarios no tempo acima mencionado. Taaes são os primeiros passos, que julgo dever dar em execução das Reaes Ordens de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, por serem aquelles, que com mais segurança guiáo aonde nos espera a nossa obrigação, e a gloria sempre inseparavel das Armas Portuguezas. Rio de Janeiro 11 de Janeiro de 1808.

Assignado *Conde dos Arcos.*

Em virtude do Edital, foi todo o Povo desta Cidade assentar praça. Dava que admirar ver a multidão de gente de todas as classes, que concorria ao Palacio a offerecer-se para Soldados Voluntarios (o que mesmo fizeram alguns Coroneis, Tenentes Coroneis, e Capitães) huns na Cavallaria, outros na Infantaria, estes a comprar armas, aquelles a aprenderem o exercicio, aquelles outros em fim a fardarem-se, e isto em menos dos oito dias que o Edital dava de prazo. Vendo eu tão patriotico ardor, e que o Corpo do Commercio já tinha ido quasi todo, fui tambem assentar praça de animo prompto para tudo o que fosse em beneficio da Patria.

Entre tanto, e quando faltavão só dois dias para acabarem os oito prescriptos pelo Edital, eis que chega hum Brigue destacado por S. A. R., com Ordem de nos informar de como Elle já tinha sahido de Lisboa, e se dirigia a esta Cidade. O mesmo Brigue nos disse, que fora destacado ao 4.º dia de viagem, e trouxe-nos o Decreto de 26 de Novembro de 1807, com as instrucções que o acompanhavão, no qual S. A. R. declara os motivos da sua retirada para o Brazil até á Paz Geral.

Com tão inesperada noticia, que nos encheo ao mesmo tempo de gosto, e consternação, tudo mudou aqui de face. O alistamento foi dissolvido, os alistados tornarão para suas casas, o nosso Vice-Rei mudou logo de

résidencia, e o Palacio foi caiado, pintado, e forrado por dentro de seda de varias cores. Depois de estar prompto, eu mesmo o fui ver: com effeito está digno dos nossos Monarchas! Sabes que o Palacio he quasi quadrado: pelos seus quatro lados tudo são Salas, porque a Relação que nelle estava foi mudada para outra parte, e os quartos que havia forão reduzidos a Salas. A cadêa que tambem he hum edificio grande, pois tinha por cima a Casa do Senado, foi convertida em Palacio; tiráráo se-lhe as grades; abríráo-se por baixo portões para seges, e por cima ampliou se a casa do Senado, e se lhe metêráo mais algumas janellas de sacada com suas grades de ferro. Tudo foi rebocado de novo, pintado, e ornado de fórma que não faz differença de hum Palacio, pois do que já havia se fez hum passadisso de arcada para a dita Casa do Senado. A cadêa foi mudada para o aljube, que se ampliou por este motivo, e he mais espaçosa que a que foi, e hoje tem a gloria de fazer parte de hum Palacio, em que habita hum dos maiores Monarchas do Universo.

Entre tanto que se preparava esta Cidade para a recepção dos seus Soberanos, appareceo na barra a 17 de Janeiro de 1808 huma pequena Esquadra composta de duas Náos Portuguezas, huma Fragata, hum Brigue, e quatro Náos Inguezas. Era a Serenissima Senhora Princeza Viuva, com duas das Senhoras Infantinhas, filhas de S. A. R.; e neste mesmo dia entrou na barra com 49 de viagem; porém não quiz desembarcar em quanto não chegasse S. A. R.; por cujo motivo esteve sempre a bordo, e toda a Fidalguia que vinha com Ella. Em todo este tempo corria o Povo desta Cidade a offercer-lhe em multidão as frútas do Paiz, e algumas da Europa, que então havia, como crão, figos, uvas, peccgos, &c.

A chegada prematura da Senhora Princeza Viuva a esta Cidade, com o resto da Esquadra, foi motivada por hum tempóral, que 9 dias de viagem cahio em toda



ella, separando-a de tal modo, que nunca mais se pôde reunir, a pezar de ter esperado tres dias em Cabo Verde, no fim dos quaes vendo que não bordejava por alli Navio algum, levantou ferro, e fez de vela para este Porto; motivo por que chegou primeiro, á excepção do Brigue destacado ao quarto dia de viagem. He de advertir, que apenas aqui chegou o dito Brigue com a noticia da vinda de S. A. R., se tomárão muitas casas para os Fidalgos que o acompanhavão, os quaes forão logo para ellas assim que desembarcárão, pois sabia se pelo Brigue o número dos que vinhão.

A Senhora Princeza Viuva, depois que aqui chegou, esteve 27 dias sem desembarcar, e em todo este tempo deo o Povo desta Cidade as maiores demonstrações de sentimento, pela incerteza do destino de S. A. R., por cujo motivo se começárão a fazer Preces em todas as Igrejas. Passados porém alguns dias, entrou aqui huma embarcação da Bahia, com a gostosa noticia de que S. A. R. se achava naquella Cidade, com todo o resto da Esquadra, e que por aquelles 15 dias era de esperar que chegaria aqui. Huma tão agradável noticia alegrou infinito os habitantes desta Cidade, pois se devisava no semblante de todos hum contentamento inexplicavel, por sabrem com certeza, que o seu desejado PRINCIPE se achava em salvo, e tinha já tocado n'hum dos Portos deste vasto Imperio. Em consequencia desta noticia desembarcou a Senhora Princeza Viuva, depois de estar 27 dias a bórdo, como já disse.

Deserever-te os extremos que fez a Cidade da Bahia ao seu Soberano, he empreza superior á minha penna, pois forão taes as alegrias, repouijos, e offercimentos daquelle Povo, que S. A. R. se vio obrigado a dizer = Que não pensava ter Vassallos tão amantes, como erão os da Cidade da Bahia = Esta he a voz que ainda hoje se ouve nesta Coste, e tem quasi passado em proverbio

os extremos de reconhecimento da Cidade da Bahia para com o seu Soberano. Mas vamos ao que se passou á minha vista.

No dia 5 de Março de 1808, pelas 10 da manhã, devisámos ab longe o resto da Esquadra, em que vinha S. A. R.; e quando forão 3 da tarde, já tinham entrado todas as embarcações, na ultima das quaes vinha o dito SENHOR, e Sua Augusta Mãe. Foi esta huma das tardes mais apraziveis que tem gozado esta Cidade. Todas as Náos, e Fortalezas se embandeirarão, e dêrão ao mesmo tempo huma Salva Real. A tropa, isto he, os 4 Regimentos de Linha, e os 4 de Milicias, marcharão formados para o largo do Palacio, onde se postarão. Ao mesmo tempo embarcou para bórdo a Senhora Princeza Viuva, com as duas Senhoras Infantinhas, o nosso Vice-Rei Conde dos Arcos, todos os Fidalgos, que já cá estavam, a Camara, &c. a fim de comprimentarem as Pessoas Reaes pela sua feliz chegada. Neste dia porém não quiz desembarcar S. A. R., por cujo motivo se deo Ordem para a tropa se recolher a quartéis. Eis-aqui o que se passou no dia 5 de Março; e á noite começarão os nove dias de luminarias, que esta Cidade pôz pela chegada do seu Soberano, assim como já tinham havido seis, quando aqui chegou a Senhora Princeza Viuva.

No segundo dia tornarão a embandeirar-se todas as Náos, e Fortalezas, e de tarde veio a tropa, como no primeiro dia, postar se no largo do Palacio. Neste dia porém só veio a terra S. A. R., e ás Ave-Marias sahio do Palacio a ver as luminarias, em hum coche tirado a 4 cavallos, com huma escolta de 60 Soldados de Cavallaria, e acompanhado de huma innumeravel multidão de Povo, tão ansioso de o ver, que embaraçava o coche, não se ouvindo de todas as partes outras vozes senão = Viva o nosso PRINCIPE, viva o Imperador do Brazil =. No meio de tantos vivas, passou S. A. R. neste segun-



( 9 )

do dia pelas principaes ruas da Cidade por espaço de tres horas. A's nove da noite recolheu-se ao Palacio , e esteve quasi sempre á janella para ver o seu Povo , que se não saciava de contemplar o semblante risonho, e affavel, com que Elle recebia tantos, e tão sinceros applausos. A' meia noite embarcou para bórdo, por não ter ainda desembarcado a Rainha N. S., e deste modo findou o segundo dia.

Devo dizer-te que houverão luminarias de muito gosto : eis-aqui o bosqueijo de humas. Hum quadro grande mostrando na parte superior o Retrato de S. A. R., entre festões de rosas. De hum lado a figura de Lisia com semblante lacrimoso, do outro Africa de joelhos offerecendo suas riquezas, e a America de manto real, e borzequins, offerecendo tambem o coração que tinha nas mãos. Por baixo a pintura da Náo em que veio S. A. R., e na parte inferior as quadras seguintes.

America feliz tens em teu seio,  
Do novo Imperio o Fundador Sublime:  
Será este o Paiz das Santas Virtudes,  
Quando o resto do Mundo he todo crime.

Do grande Affonso a Descendencia Augusta,  
Os Póvos doutrinou do Mundo antigo:  
Para a Gloria esmaltar do novo Mundo  
Manda o Sexto JOÃO o Ceo amigo.

*Distico á figura de Lisia.*

Não chores Lisia  
Os nossos Soberanos:  
Desc não entre  
Os seus Americanos.

*Distico á Náo.*

E depois de sulcarés  
Os mares largos,  
Terás assento etereo,  
Como a d'Argos.

Este quadro era illuminado com luzes furtadas, mos-

trando a favor da sua transparencia todas as letras, e figuras, que na obscuridade da noite fazião hum prospecto encantador.

A Camara fez a sua illuminação entre o chafariz, e o mar. Era esta hum edificio de madeira, em que se gastarão mais de 4 contos de réis. Este edificio fazia vista de huma fachada de Palacio, toda illuminada, com seus coretos de musica nas extremidades. Sobre o pórtico da fachada estava o Retrato de S. A. R., com varios disticos, e emblemas, e por cima hum Esfera com as Armas Reaes dentro, porque as Armas do Senado desta Cidade são huma Esfera. As musicas dos Regimentos estavam dispostas em torno do edificio tocando harmoniosas symfonias. O Povo era tanto nestes nove dias de luminarias, que se cava o Palacio em grande multidão. O nosso PRINCIPE esava continuamente á janella a ver o seu Povo, e a satisfazello com a sua amavel presença. As noites de luar, que então era o mais bello, convidavão a todos a passallas no largo do Palacio: huns hião assentar-se á borda do caes, a contemplar o prateado dos mares, outros se entretinhão a ouvir a musica; estes a gozar da illuminação, aquelles em fim a ver o seu PRINCIPE, unico alvo dos votos de seus corações. Deste modo se passarão aquelles dias tão gostosos, como agradaveis.

Mas vamos ao terceiro dia, em que desembarcou a Rainha Nossa Senhora, e toda a Real Familia. Eis-aqui como foi. Postou-se a tropa em alas desde a rampa até á entrada do Palacio, e o resto cercava a praça. O Cabido, e a Camara estavam em baixo no lugar do desembarque para receberem as Pessoas Reaes. Armou-se hum altar proximo ao mesmo lugar para a Adoração da Cruz. As Corporações Religiosas, as Irmandades das Freguezias, e toda a Nobreza desta Cidade estavam de espera junto com o Senado. Pelas 4 horas da tarde do dia 10 de Março de 1803, S. A. R., a Rainha Nossa Senhora,

e toda a Real Familia descêrão das Náos para os esca-  
 leres. A este tempo todas as Náos, e Fortalezas dêrão tres  
 Salvas Reaes, arvorando suas bandeiras, e flammulas. A  
 tripulação de todas as embarcações Portuguezas, e Ingle-  
 zas subio aos mastros, e de todas as partes repetia amiu-  
 dados vivas. No meio de tantos applausos chego a terra  
 toda a Familia Real, desembarcou, adorou a Santa Cruz,  
 e se recolheu ao Palacio, em cuja frente estavão tocan-  
 do as musicas dos Regimentos, que depois se retirárão  
 a quartéis. A' noite deo S. A. R. beijamão a todas as  
 Corporações Ecclesiasticas, e Seculares; e deste modo fin-  
 dou o terceiro dia.

No ultimo dos nove de luminarias, foi S. A. R. á  
 Igreja Cathedral desta Cidade, o que se fez da maneira  
 seguinte. Postou se a tropa desde o Palacio até á Cathed-  
 ral. As ruas estavão armadas de seda, e o chão alcati-  
 fado de folhas, e de flores. Sahirão então do Palacio em  
 diferentes coches a Serenissima Senhora Princeza Viuva,  
 a Senhora Infanta D. Maria Anna, as Senhoras Infanti-  
 nnas, Filhas de S. A. R., e o Senhor D. Pedro Carlos,  
 Infante d'Hespanha, dirigindo-se todos á Cathedral por  
 entre as alas da tropa. Passado hum quarto de hora sahí-  
 rão do mesmo Palacio debaixo de hum rico, e grandio-  
 so Pallio o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, e Sua  
 Augusta Eposa a Senhora D. Carlota Joaquina, o Sen-  
 hor D. Pedro d'Alcantara, Principe da Beira, a Senho-  
 ra Princeza D. Maria Teresa, e o Senhor Infante D. Mi-  
 guel. A ordem que seguia esta acção he a seguinte. Já  
 diante o Corpo do Senado com o Estandarte Real arvo-  
 rado; seguia-se depois o Corpo Diplomatico, que era  
 muito uzido, e numeroso, por entrar nele toda a Fi-  
 dalguia; vinha depois o Pallio sustentado por dez Sena-  
 dores, e atrás h ma guarda de 120 Soldados de C'valla-  
 ria, norre a pé. Ao tempo que S. A. R. hia chegando  
 á Cathedral, sahio fóra o Illustre Cabido a recebe-lo, e

entrou cantando o *Te Deum* com toda a pompa, e asseio possível, assistido de toda a Nobreza, e Officiaes Militares, que se achavão então nesta Cidade. Apenas S. A. R. sahio do Palacio, foi ao ar huma girandola de fogueetes, e ao mesmo tempo todas as Nãos, e Fortalezas dêrão huma Salva Real. Em todas as Igrejas se repicarão os sinos, e pelas ruas por onde passou S. A. R. espallirão das janellas muitas rosas, cravos, e outras flores, que embalsamarão os ares com seu agradável cheiro.

Quando se acabou o *Te Deum*, voltou a Palacio a Familia Real por huma Ordem d'fferente daquella em que tinha ido, pois veio toda em coches, muito de vagar por entre as alas da tropa, tocando ao mesmo tempo as musicas dos Regimentos, cujas bandeiras estavão abatidas. A guarda de Cavallaria, que tinha ido a pé com as clavinas sómente, voltou a cavallo, tocando os clarins. A tropa, e o Povo davão de todas as partes repetidos vivas, que arrebatavão os ouvidos, e o coração. Diante dos coches vinha o Corpo Diplomático, e Senatorio a pé, e nesta ordem se recolheu S. A. R., e toda a Real Familia ao seu Palacio. Depois desfilou a tropa pela frente do mesmo, a que assistio S. A. R., e toda a Corte que o acompanhava; e á noite deo beijamão a todos os seus Vassallos. Tal foi a recepção que esta Cidade fez ao seu Augusto Soberano.

#### *Particularidades notaveis, e curiosas.*

A primeira cousa notavel que me lembra dizer te, he a generosa offerta, que o Negociante e Cidadão desta Cidade, Elias Antonio Lopes, fez da sua Chácara (Quinta) a S. A. R., e que o mesmo SENHOR se dignou acceitar. A dita Chácara he huma das melhores cousas que ha nara o Sul. Está situada na bella planicie de S. Cristovão, distante desta Cidade cousa de meia legoa á beira-

mar. No meio della se elleva hum collina d'espacosa grandeza, sobre a qual está edificado o mais soberbo Palácio, que ha nas Americas; pois só as varanda que tem em roda, e são de arcaria, tem mais de 300 janellas todas envidraçadas. Quando S. A. R. entrou alli pela primeira vez, disse a Elias Antonio, que o acompanhava: *Fis-aqui huma varanda Real, Eu não tinha em Portugal huma ccusa assim.* Hoje, respondeo Elias, hoje he que Vo sa Alteza a faz Real com a sua presença. No d'a seguinte ás 9 da manhã forão levantadas as Armas Reaes no pórtico do Palácio, e ao mesmo tempo subio ao ar huma girandola de foguetes, que annunciou a todos esta inauguração. Desde aquelle dia começou a chaaar-se a dita Chácara *Quinta de S. Cristovão.* S. A. R. tem ido lá jantar muitas vezes, e até já conseguiu de Sua Augusta Mãe, que fizesse o mesmo por tres vezes, e toda a Real Familia por outras muitas. Humas vezes vai por terra, e outras por mar. Tem lá creados da Casa, e tudo o mais que lhe he necessario. S. A. R. mandou fazer na mesma hum bello jardim, que dois regatos de crystal-linas aguas podem regar abundantemente. A grandeza desta Quinta poderá ser de huma legoa em circuito, tudo planície, á excepção da collina em que está edificado o Palácio. S. A. R. querendo gratificar a Elias Antonio tão generosa offerta, que os mesmos Fidalgos avalião em 400\$ cruzados, liouve por bem nomeallo Commendador da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, e Administrador da mesma Quinta.

O Nosso PRINCIPE não tem deixado escapar nada á sua curiosidade. Já foi tres vezes á sua Real Fazenda de Santa Cruz, distante 14 legoas desta Cidade. Santa Cruz foi em outro tempo dos Padres da Companhia, e pela ex-rincção destes Regulares, ficou devoluita á Coroa. Não sei exactamente a sua grandeza, mas tenho ouvido dizer, que ha nella hum campo de 8 legoas de comprido  
com



com pouco menos de largo , no meio do qual está edificado o Convento, Casa, e Igreja, que ti hão alli os ditos Padres. S. A. R. tem-se agradado tanto daquelle sitio, que ainda a 3 deste mez parrio para lá com parte da sua Real Familia. Elle mandou ampliar a dita Casa, e tem lá o necessario para o seu uso, e da sua Corte, vindo por este modo a ter duas Casas de Campo, a qual melhor. Da segunda vez que lá foi tivcrão a honra deo acompanhar as Pessoas seguintes: Lord Strangford, Embaixador d'Inglaterra, o Nuncio de S. S., o Almirante Smith, os Secretarios d'Estado, e varios outros Titulares, e Commandantes Inglezes. Desta vez demorou-se lá 15 dias, e em todos elles partião daqui dois Correios, hum de manhã, outro de tarde com as noticias do dia. A estrada que daqui vai áquella Quinta he muito plana, espaçosa, e agradável.

S. A. R. está muito contente, e satisfeito, e a Rainha Nossa Senhora muito nutrida, e melhor de suas molestias. Toda a Familia Real dá-se aqui muito bem.

Os Carmelista forão mudados para o Hospicio dos Barbadinhos, sito na rua d'Ajuda, e estes para a Senhora da Gloria. A Igreja do Convento do Carmo, a melhor que tem esta Cidade, he agora Capella Real, e já se acha provida de alfaias, e paramentos á imitação das de Lisboa. A Sé foi mudada para esta Igreja, e tem presentemente 26 Conegos, contando neste número 6 Monseñhores, dos quaes 3 forão aqui nomeados. O nosso Bispo he Capellão-Mór de S. A. R., como era o Patriarcha de Lisboa.

O Convento do Carmo, que he muito grande, e tem frontaria para a praça, communica por hum passadiço com o Palacio, e habita nelle a Rainha Nossa Senhora. Tem huma guarda de 60 Archeiros, cujo uniforme ordinario he azul agaladoo de prata, e nos dias de gala encarnado com galão d'ouro.

Diz-se que em breve se dará principio á fundação da primeira Universidade Braziliense na Cidade de São Paulo.

Huma obra tão útil como necessaria he o encanamento, que se anda fazendo para trazer agua de Maracna a esta Cidade, que pelo augmento diario da sua População pad ce alguma falta neste artigo.

A nossa Alfandega tem chegado a render alguns mezes para cima de 3000 cruzados, o que faz sua differença do antigo.

S. A. R. quando aqui chegou, deo de refresco a cada hum dos Regimentos de Linha 10 bois, e 5 pipas de vinho.

O fogo de arteficio que houve no ultimo dia da festa da restauração desse Reino, foi executado com tanto primor, e arte, que S. A. R. mandou chamar o Artifice para lhe dizer, que o desejava conhecer; e passou ordem ao mesmo tempo, que lhe dessem 600 cruzados, donativo que elle generosamente recusou acccitar. Este homem, que se chama Manoel da Luz, he hum Boticario Portuguez, que terá perto de 60 annos d'idade.

Hum Patriota de Villa Rica offereceo ao Nosso PRINCIPE 1000 cruzados, que entregou ao Erario desta Cidade. S. A. R. desejando recompensar tão generoso donativo, fello Commendador da Ordem de Christo, Fidalgo da Sua Real Casa, &c., e a dois filhos que tinha Cadeetes no Regimento de Cavallaria da mesma Villa deo a patente d'Alferes do dito Regimento.

F I M.

